



Carta de Princípios

Autoavaliação do Agrupamento

A Lei nº 31/2002 de 20 de dezembro (Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior), no artigo 6.º tem a seguinte redação: **“A autoavaliação tem carácter obrigatório, deve contar com o apoio da administração educativa e deve ter em linha de conta os seguintes aspectos: - Grau de concretização do projeto educativo (...); - Nível de execução das atividades (...); - Desempenho dos órgãos da administração e gestão das escolas (...); - Sucesso escolar (...); - Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.”**

(artigo 6.º da Lei 31/2002)

A presente Carta de Princípios apresenta alguns requisitos a ter em conta na autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Vouzela. Assim, neste período avaliativo, pretendemos saber qual a **“Influência das novas tecnologias na melhoria das aprendizagens”**.

Sobre este assunto, é do conhecimento de todos que as novas tecnologias mudaram o pensamento humano e não há como negá-lo mas, como em tudo, há prós e contras. Vamos acreditar no sucesso que daí advém e alertar os alunos para os aspetos negativos.

Uma coisa é certa, sabemos o que se passa do outro lado do mundo numa fração de segundos, circulam informações de acordo com os interesses dos seus autores. Inúmeras delas são falsas e é difícil distinguir as verdadeiras no meio de tantas não verdadeiras. Vamos fazer o melhor para que os alunos não se deixem influenciar.

Assim, enumeram-se alguns objetivos a ter em consideração neste estudo:

- Refletir sobre a integração do digital no contexto escolar;
- Dominar os recursos e as ferramentas tecnológicas;
- Reconhecer a tecnologia como uma mais-valia, tornando-a uma aliada para os objetivos que se pretendem atingir;
- Utilizar ferramentas que potenciem as práticas de ensino mais eficientes;
- Investir no uso das ferramentas digitais para promover uma educação inclusiva, onde prevaleça a igualdade, a equidade e a não discriminação;
- Articular a tecnologia e a pedagogia para que o aluno tenha um papel mais ativo, no seu processo de aprendizagem, e mais autónomo;
- Saber transmitir o equilíbrio entre a tecnologia e a interação humana. A tecnologia não pode substituir o presencial (o afeto é produto do ser humano);
- Valorizar e fomentar a capacidade crítica do aluno;
- Problematizar o uso das ferramentas digitais dentro e fora da sala de aula;
- Ter em consideração que nem todos os discentes têm a mesma facilidade de acesso às novas tecnologias;

Nesta Unidade Orgânica, a tecnologia está presente em todos os momentos da vida da comunidade escolar e ao longo do ano letivo. Cada agente educativo contribui para o bom uso da mesma, sem descurar a perspetiva analógica.

Embora a tecnologia seja uma ferramenta que nos dá acesso à informação, a presença do docente permite uma ajuda rápida e pronta, aquando do surgimento de dúvidas, nos discentes, e na orientação de conteúdos em aprendizagem...

Numa carta de princípios, anterior, falámos de uma *sementeira*, de tempos de aprendizagem diferentes (...), hoje estamos a colher os frutos, de outras sementeiras, ainda um pouco verdes, porque parece que tudo avança a uma velocidade alucinante e impede que os ritmos de uns levem o seu tempo de aquisição, em detrimento dos ritmos acelerados dos outros, que avançam queimando etapas. Lembrando a história da lebre e da tartaruga, parece que os lentos chegarão primeiro, por serem em maior número e serão a areia que entra na engrenagem dos apressados. O tempo o dirá...

Seja lá como for e aconteça o que acontecer, a missão do professor continuará a ser parte da formação integral do aluno, tornando-o cidadão crítico e autónomo numa sociedade em constante mudança.

Após a formalidade legal, os procedimentos introdutórios e o desenvolvimento do que se pretende avaliar, registam-se, de seguida, os passos do processo avaliativo.

A equipa de Autoavaliação, já constituída, reuniu e vai trabalhar com base no modelo CAF Educação, aí delinearão-se as linhas orientadoras que se pretendem cumprir neste ano letivo, com o apoio de toda a comunidade educativa.

Ora aqui estamos mais uma vez para promover o sucesso educativo com o olhar atento em cada aluno até este, de esforço em esforço, atingir a respetiva meta.

Cada ciclo avaliativo tem a duração de um ano letivo e funciona por etapas que se registam de seguida:

- Planeamento;
- Recolha e tratamento da informação sobre o Agrupamento;
- Diálogo entre os membros da comunidade educativa;
- Elaboração e tratamento de questionários;
- Tratamento e análise de dados;
- Interpretação dos resultados;
- Reflexão e elaboração de relatórios;
- Apresentação dos resultados à comunidade escolar.

Face ao exposto, estamos prontos para realizar este desafio que não é mais do que uma oportunidade de aprender. E “Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende.” [Leonardo da Vinci](#)

Vouzela, 27 de dezembro de 2023

A adjunta da Diretora



(Maria da Luz Pereira Marques)